

# O ciclo de violência

Textos Laure Garancher & Marie-Paule Noël | Desenhos Damien Roudeau | The Ink Link



Quando Maria encontrou Felipe, achou que ele fosse o homem da sua vida.

Ele era bonito, inteligente, atencioso...

Com ele, Maria se sentia mais forte.



Mas, como ele a amava demais, também sentia muitos ciúmes.



Felipe vigiava tudo o que ela fazia...

Ela achava que isso era prova de amor.



Eles começaram a viver juntos.

Felipe gostava de tudo em ordem.



Às vezes, ele ficava muito nervoso.

Uma tarde, Maria se esqueceu de lavar a roupa dele

Ele gritou e a assustou



Mas, ela sabia que Felipe teve um dia difícil, e estava muito cansado...

Talvez ela devesse ter se esforçado mais?



Um dia, amigos  
vieram visitá-los  
e Felipe ficou  
furioso na  
frente deles.

Maria saiu sozinha  
durante o dia, ele  
ficou preocupado...

E ela também  
tinha se esquecido  
de fazer as compras  
no supermercado.



Então, quando  
ela disse uma  
palavra a mais...

O quê exatamente? Maria  
já tinha esquecido...

e grita, a

Ele começou  
a gritar e  
chama-la de  
idiota



A amiga de Maria  
ficou muito  
chocada.

E passou a conversar  
bastante com ela



Perguntou-  
lhe se isso  
sempre  
acontecía.

Maria lhe contou  
as vezes que  
Felipe a agrediu  
quando ela o  
deixou  
realmente  
irritado.



Conversando com a amiga,  
Maria se deu conta de que  
isso não era normal e que  
estava muito cansada.



Sua amiga se ofereceu para  
hospedá-la até ela encontrar  
uma solução



Maria criou  
coragem para ir  
embora

Maria partiu,  
Felipe ficou  
arrasado.



Ele percebeu  
que realmente  
amava Maria.



Falou sobre sua infância  
difícil, que justifica o  
porquê dele ter um  
comportamento  
agressivo as vezes

E até prometeu  
que iria mudar !



Maria disse a si mesma que o julgou rápido demais, que ele precisava de seu amor, e que no fundo ele era uma boa pessoa



Então, Maria voltou a morar com Felipe.

Ela reencontrou o homem que tinha conhecido durante os primeiros dias de relacionamento.

Ela ficou feliz, e ele estava se esforçando...



Mas logo as coisas voltaram a ser como eram...



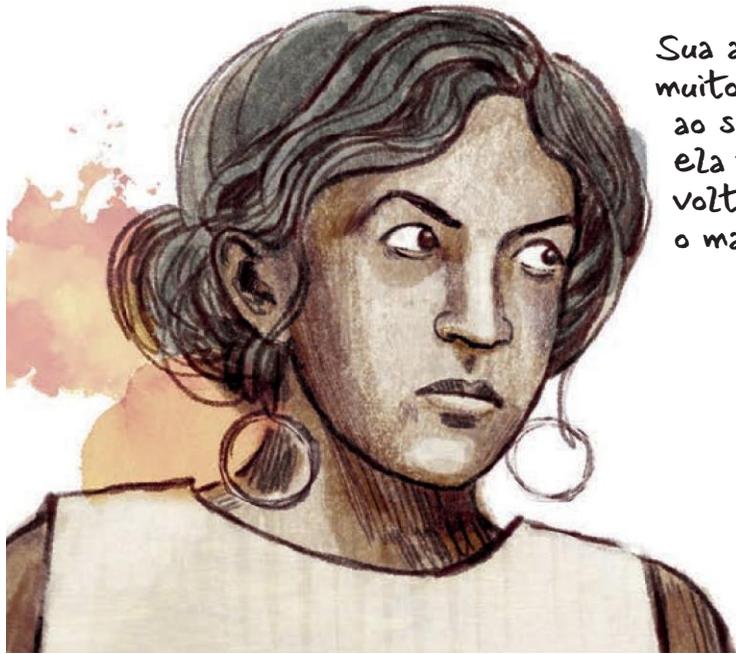
Felipe até se tornou ainda mais violento...



Ele não queria mais que ela encontrasse seus amigos, ela passou a sair cada vez menos...

Maria ficou sem entender o que tinha feito de errado...





Sua amiga ficou  
muito chateada  
ao saber que  
ela tinha  
voltado para  
o marido



Então não  
quis mais  
falar com ela



No entanto  
Maria ainda  
precisa de  
sua ajuda...

# Algumas informações a entender...

Por que a amiga de Maria foi embora? A violência conjugal é um mecanismo complicado. É difícil para uma pessoa sem estudos entender por que mulheres aguentam a violência, ou ficam de vivém com o agressor.

Por que Maria volta com o marido, apesar de tudo?

Apesar da violência sofrida, Maria pode voltar para o marido por várias razões :



- Pode ter muito afeto por ele, mesmo que, ao mesmo tempo, tenha medo.
- Os seres humanos podem ter sentimentos que parecem opostos, até mesmo pouco lógicos quando juntos, mas isso é normal.
- Assim, Maria pode muito bem ter medo do marido, ter raiva dele e, AO MESMO TEMPO, continuar a amá-lo, a desejá-lo e querer sua presença ao lado dela.
- Se Maria conhece o passado triste do marido (se ele sofreu violências quando criança, por exemplo), também é possível que tenha dó dele, que compreenda por quê pode ter comportamento violento; é o que se chama **empatia**. Isso pode dar na Maria vontade de apoiá-lo. **Mas, esse não é papel dela.** O marido de Maria deve pedir ajuda para profissionais especialistas do assunto.

Além das dificuldades da vida (ex: problemas de dinheiro...), as vítimas de violência conjugal estão quase sempre numa situação de **dominação**.

A dominação é um poder de comando psicológico de uma pessoa sobre outra. O objetivo é acostumar o outro a responder às expectativas do mandante, sem que este leve em consideração a opinião nem o bem-estar do outro. Até as sensações e as escolhas do outro desaparecem. Ele só pensa através do mandante.

As rupturas são feitas em várias etapas que se repetem como um círculo: as mulheres abandonam marido violento uma primeira vez para, depois, voltarem para o lado dele. o Esse esquema se repete várias vezes antes que as mulheres possam romper definitivamente com o marido. Nessas situações de violência conjugal, é difícil para a vítima entender o que está acontecendo com ela: às vezes, tudo está calmo; outras vezes, é um inferno.

A violência se repete em 4 etapas, que recomeçam.



## Que posso fazer ?

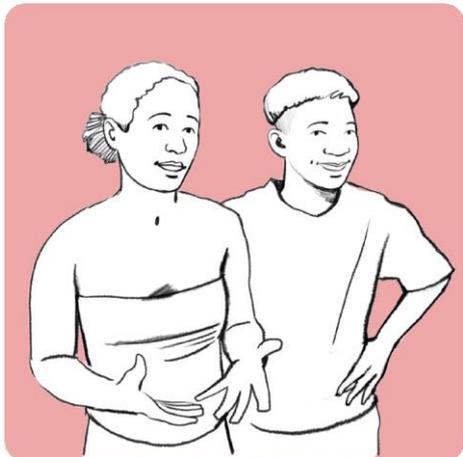
Você não está sozinha! Frente à violência, você sempre encontrará ajuda!

### Nenhuma violência é tolerável

Há profissionais para ouvir e entender sua situação.

## Por onde começar ?

### Falando sobre isso!



## Quem posso procurar ?

Urgências = 17

### Em toda a França (inclusive Guiana Francesa)

3919 vítima de violência conjugal

119 criança em perigo

### Em Caiena

**L'Arbre Fromager** - acolhimento, acompanhamento e alojamento:

1, rue Arago, 05 94 38 05 05

**Associação Guianense de Ajuda às Vítimas (AGAV) / CIDFF** - Acompanhamento jurídico :

7b, rue Madame Pichevin, 05 94 35 48 72

**Associação Guianense de Ajuda às Vítimas de Infrações Penais AAVIP973** - Acompanhamento jurídico:

6 rue du fort Cépérou, 05 94 27 35 06

### São Jorge do Oiapoque

**Centro de Saúde** - Cuidados médicos e orientação 7d por semana, 24h por dia : 19 rue Joseph Léandre

**Gendarmerie** - Urgências, entrega de queixas 7d por semana, 24h por dia : Número 17

**AGAV/CIDFF** - apoio jurídico – Plantão na terceira segunda-feira do mês na Maison Bleue, 05 94 35 48

**72 Associação DAAC Guiana Francesa** - escuta, acompanhamento, intermediação, orientação :

Rue Alphonse Gueye, 06 94 43 26 36

## Quando é que posso / devo dar queixa ?

É possível dar queixa assim que achar que foi vítima de violência, qualquer que seja ela: socos, críticas repetidas, ameaças, relações sexuais que você não quer, documentos que não querem lhe devolver...

### Artigo 15-3 do código penal :

Os oficiais e policiais são obrigados a receber queixas apresentadas por vítimas de violência.

Não podem recusar nenhuma queixa. Se uma queixa não for aceita por eles ou se a acolhida não for adequada (recusa, risadas, falta de escuta), é possível e recomendado você procurar uma associação. Também é possível dar queixa por escrito ao procurador da República.



« Existe uma verdade universal, válida para todos os países, culturas e comunidades : a violência contra a mulher nunca é aceitável, jamais desculpável, jamais tolerável. » Ban Ki-moon, ex-secretário geral das Nações Unidas.



Este documento foi criado no âmbito do projeto Oiapoque Cooperação Saúde, que é co-financiado pelo Programa de Cooperação Interreg Amazônia (sinergia : 3895), Agência Regional da Guiana Francesa, Préfecture da Guiana Francesa.

Foi financiado pela Organização Panamericana da Saúde, da Organização Mundial da Saúde (PAHO-OMS)

